

ALGODOEIRO HERBÁCEO “CNPA 7H”: INDICAÇÃO DE CULTIVO PARA RORAIMA

**ALFREDO DO NASCIMENTO JUNIOR¹, ELEUSIO CURVELO FREIRE², OSCAR
JOSÉ SMIDERLE³,
VICENTE GIANLUPPI⁴, JOSÉ ALBERTO MARTELL MATTIONI⁵**

RESUMO

Em Roraima, a cultura do algodoeiro surge como uma alternativa de cultivo e com amplas perspectivas de expansão, principalmente com base em resultados de pesquisa obtidos, características climáticas da região, interesse de empresários e na crescente demanda de seus produtos para a economia nacional. Entretanto, a inexistência de cultivares recomendadas para cultivo é um dos fatores limitantes ao seu crescimento. Para tanto, a indicação de materiais de expressivo potencial de rendimento e adaptação às condições locais poderá servir como ponto de partida para esse desenvolvimento.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar CNPA 7H originou-se do cruzamento intervarietal Tamcot SP 37 x IAC 17, realizado no município de Campina Grande, PB, em 1985. Posteriormente, através de seleção genealógica, obteve-se a linhagem CNPA 85-263, que foi avaliada durante sete anos. Nos anos de 1991 e 1992, essa avaliação estendeu-se por todo o Nordeste, em 20 locais reconhecidamente produtores de algodão, e também no Centro-Sul do Brasil. A avaliação no Estado de Roraima teve início em junho de 1999, através de ensaios de competição em área de pesquisa e unidades de observação em área de produtor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas da cultivar apresentam haste central arroxeadas, folhas lobadas, com nectário na nervura principal, e são compactas. Apresentam a inserção do primeiro ramo frutífero em média a partir do 5º nó, e a floração inicia-se em média aos 50 dias após a emergência das plântulas. A flor possui pétalas creme, sendo esta também a cor predominante do grão de pólen. As maçãs são grandes e ovais, com 4 a 5 lojas por fruto, e na grande maioria, cinco. Os primeiros capulhos aparecem em média aos 90 dias após a emergência, completando o ciclo, nas condições de clima e solo de Roraima, aos 125 dias, sendo considerada de ciclo precoce.

Nos ensaios conduzidos em Roraima no ano de 1999 em regime de sequeiro (em área de primeiro ano com baixa fertilidade do solo) e em 1999/2000 sob irrigação (em solo corrigido, cultivado anteriormente e de alta fertilidade), a cultivar apresentou rendimento médio de algodão em caroço de 1.480 e de 5.015 kg ha⁻¹, respectivamente. Em ensaios conduzidos nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, tem apresentado rendimento satisfatório em diferentes condições de cultivo, com média de 1.759 kg ha⁻¹, em condições de sequeiro e, não raro, de 4.000 kg ha⁻¹, em condições de lavouras irrigadas, evidenciando a excelente adaptabilidade do material, também demonstrada em Roraima (Tabela 1). Considerando o tipo de planta, principalmente pela arquitetura e facilidade de colheita, é ideal para o cultivo por produtores de pequenas e médias propriedades.

Para qualidade e rendimento de fibra, a cultivar apresentou porcentagem de fibra considerada elevada, 39,1 % em condições do Nordeste. Em Roraima, o valor obtido foi 42,8 % no cultivo de sequeiro de primeiro ano. O comprimento comercial da fibra enquadra-se na faixa de 32-34 mm, considerada, portanto, como fibra média. A finura fornecida pelo micronaire é fina. O fio possui forte tenacidade e adequado alongamento.

¹ Eng. Agr., Dr., Pesquisador - Embrapa Trigo, Cx.P. 451, CEP 99 001-970 Passo Fundo-RS.

² Eng. Agr., Ph.D., Pesquisador - Embrapa Algodão.

³ Eng. Agr., Dr., Pesquisador - Embrapa Roraima.

⁴ Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador - Embrapa Roraima.

⁵ Eng. Agr., M.Sc., Técnico de Nível Superior - Embrapa Roraima.

Para que a cultivar CNPA 7H expresse seu potencial produtivo e com qualidade, é necessário que sejam satisfeitas algumas exigências culturais, bem como o uso racional de insumos agrícolas. Assim, recomenda-se:

- adotar espaçamento de 0,7 a 1,0 m entre fileiras, com cinco a dez plantas por metro linear;
- usar, de preferência, sementes deslindadas com ácido sulfúrico, cerca de 12 a 15 kg ha⁻¹, com valor cultural elevado, superior a 75 %;
- adubar somente com base nos resultados de análise de solo, respeitando os níveis críticos dos nutrientes. Considerando o baixo teor dos elementos nutrientes nos solos de Roraima, quando realizar a correção de solo, dar preferência para o uso de superfosfato simples e, na adubação de manutenção, dar preferência a adubos que tenham sido formulados com produtos que contenham cálcio, magnésio e enxofre. Na adubação de cobertura em lavouras de sequeiro, aplicar 40 kg ha⁻¹ de nitrogênio naqueles solos com maior quantidade de matéria orgânica e de melhor fertilidade e 60 kg ha⁻¹ nos solos intensamente cultivados, desgastados ou erodidos, usando preferencialmente como fonte o sulfato de amônio, 0,8 a 1,5 kg ha⁻¹ de boro e 2 a 4 kg ha⁻¹ de zinco, dividido em duas parcelas, sendo a primeira após o desbaste e a última no início da floração. Em lavouras irrigadas ou que adotam tecnologia como o uso elevado de insumos e mecanização agrícola desde o preparo do solo à colheita, aplicar pelo menos 90 kg ha⁻¹ de nitrogênio em cobertura, dividindo-se a aplicação de acordo com a recomendação para o cultivo de sequeiro;

Tabela 1. Rendimento médio (kg ha⁻¹) de algodão em caroço da cultivar CNPA 7H em Boa Vista, Roraima, e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil

Local (ano agrícola)	Condição de cultivo	Rendimento (kg ha ⁻¹)
Boa Vista-RR (1999)	Sequeiro, área de primeiro ano com baixa fertilidade	1.480 ¹
Boa Vista-RR (1999/00)	Irigado, solo corrigido, com alta fertilidade	5.015 ¹
Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil	Diversas (Sequeiro e Irrigado)	1.759 e 4.000

¹ Média de quatro repetições.

- manter a cultura livre de competição de plantas daninhas, principalmente até os 60 dias da emergência, com capinas rasas de no máximo 3 a 4 cm;

- controlar as pragas segundo o nível de dano, levando em consideração o “Manejo Integrado de Pragas” (MIP), que combina métodos de controle cultural, biológico, químico e legislativo, em esquema de produção integrada, objetivando um controle de pragas em concepção global de planejamento, em que a produção é composta de diversas etapas interdependentes. Entre as várias práticas apontadas, evidenciam-se: preparo de solo, adubações, escolha de variedade, espaçamentos, controle de doenças e plantas daninhas, arranquio e queima das soqueiras logo após a colheita etc;

- realizar a primeira colheita manual quando, aproximadamente, 50 a 60 % dos frutos estiverem abertos. De quinze a vinte dias depois é realizada a colheita final.

-

CONCLUSÃO

- A cultivar CNPA 7H apresenta potencial produtivo para as condições de cultivo dos cerrados de Roraima.